

educação

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE GANHA ÁREA
TEMÁTICA CONTROLE DE CÂNCER

Informações qualificadas a apenas um clique

As bibliotecas também ocuparam seus espaços virtuais. Em 1998, nascia o modelo da Biblioteca Virtual em Saúde, a BVS. Naquele mesmo período, a Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) tornava-se o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde. Nesse outro ambiente de estudos, os países da América Latina passaram a ter uma importante ferramenta para descentralizar a gestão das fontes de informação.

Márcia Rollemberg, coordenadora-geral de Documentação e Informação do Ministério da Saúde, considera que hoje é fácil obter informação em saúde. “O difícil, no entanto, é confiar nos dados”, alerta. Nesse sentido, a BVS, que apresenta na *web* a maior coleção do país de fontes de informação em saúde, ocupa espaço fundamental na qualificação da informação de interesse público e de caráter científico.

Com o auxílio do Serviço Cooperativo de Aces-

so ao Documento (SCAD), uma rede de bibliotecas com acervo físico que converte as obras para o meio virtual, por digitalização, a BVS também recebe trabalhos que, após avaliação, são incorporados ao banco. Com um simples clique, profissionais do setor e o público em geral têm acesso a pesquisas de fontes confiáveis, sem limite geográfico. O usuário pode utilizar o serviço de referência, para localizar em que acervo ou biblioteca se encontra a informação desejada, ou o serviço de pesquisa remota, para acessar o conteúdo dos trabalhos.

Uma inovação na gestão da informação institucional foi a criação das áreas temáticas, em que as unidades técnicas do Ministério da Saúde são convidadas a disponibilizar *on line* sua literatura institucional (eventos, vídeos, cartazes etc.). A idéia é estruturar *hotsites* a respeito de assuntos específicos, como é o caso do controle de câncer, disponível na internet desde fevereiro por iniciativa do Instituto Nacional de Câncer (INCA), em parceria com a BVS e o Ministério da Saúde.

Para a bibliotecária da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica da Área Temática Controle de Câncer do INCA, Daniele Masterson, é importante ter a literatura técnico-científica também em ambiente virtual. “O Brasil, por meio do Ministério da Saúde, tem a maior representação temática em bibliotecas virtuais”, comemora Daniele, acrescentando que, no universo virtual, há busca maior de interatividade com o público leitor, que participa enviando informações e solicitando novos conteúdos.

NO FORMATO DIGITAL, O SUCESSO DAS ÁREAS TEMÁTICAS

Quando se fala em usuário da Biblioteca Virtual em Saúde, o campo é vasto: profissionais de saúde, pesquisadores, gestores, estudantes e o público em geral. O acervo digital inclui leis e dicas a respeito de saúde, divulgação da informação, periódicos, palestras, pôsteres, teses e dissertações, eventos e *links* para assuntos de interesse. “Com a criação das áreas temáticas, muitas literaturas foram recuperadas porque estavam restritas ao interesse de profissionais envolvidos com aqueles temas”, explica Eliana Fonseca, coordenadora do Sistema Integrado de Bibliotecas do INCA.

Vigilância e Saúde e Controle de Câncer são as áreas temáticas mais consultadas, de acordo com registros que avaliam os acessos até novembro de 2008. “Esses temas, por serem muito abordados na mídia, acabam despertando o interesse das pessoas, preocupadas principalmente em buscar informação sobre prevenção de doenças”, avalia Eliane Santos, gerente do Projeto Biblioteca Virtual em Saúde, DST e Aids.

“A BVS ocupa espaço fundamental na qualificação da informação de interesse público e de caráter científico”

MÁRCIA ROLLEMBERG, coordenadora-geral de Documentação e Informação do Ministério da Saúde

FONTE SEGURA DE DADOS

Além de ser fonte segura de dados, outro papel importante da BVS é garantir a visibilidade da produção regional de informação em saúde. Com a inserção de países de línguas portuguesa e espanhola, assegura a disseminação das informações geradas pelos diversos países. São atualmente 37 países que compõem a rede, cada um representado por seu portal nacional - inclusive o Brasil, que lançou em setembro seu portal no Rio de Janeiro. Resultado de uma parceria do Ministério da Saúde com a Bireme, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), a BVS Bra-

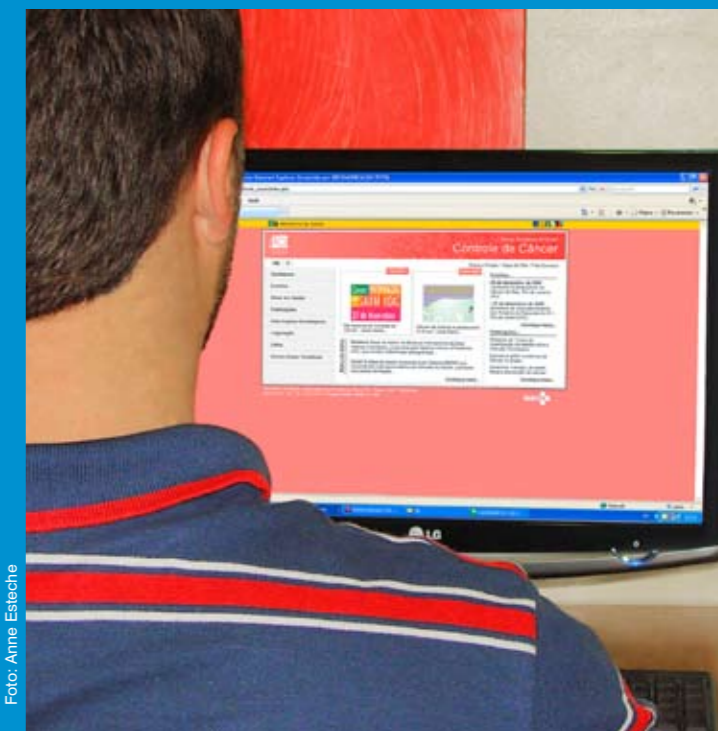


Foto: Anne Esteche

sil mobiliza instituições que lideram a rede nacional, como Unifesp, Fapesp, SES-SP, Capes/MEC, CNPq, Fiocruz, Anvisa, UFMG e USP.

Como ressalta a secretária executiva do Ministério da Saúde, Márcia Bassit, o Ministério tem concentrado esforços para favorecer o amplo acesso à literatura em saúde. Um exemplo disso é a Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde - Brasil (Rede BiblioSUS), que, além de unidades físicas em todo o país, tem o objetivo de ampliar e democratizar as informações em saúde pública, disseminadas por meio virtual pela BVS. As ações da Rede BiblioSUS vão facilitar a qualificação de serviços, a integração de equipes e a troca de experiências na área de saúde. |

VISITA VIRTUAL

Nos endereços abaixo, você encontra a BVS:

<http://www.bireme.br/php/index.php>

e conhece a área temática de Controle de Câncer:

www.saude.gov.br/bvs/controlcancer